ESPORTES

VÔLEI Julia Bergmann nasceu em Munique, mas foi lapidada no Brasil e pode decidir a classificação na VNL contra Alemanha

O talento "importado"

VICTOR PARRINI

Julia Isabelle Bergmann. Pelo sobrenome, você deve desconfiar que ela tem um "pézinho" fora do Brasil. E tem mesmo. Filha de pai alemão e de mãe brasileira, nasceu em Munique, mas se mudou para Santa Catarina aos 10 anos. Viveu em Brusque, onde a paixão pelo vôlei se desenvolveu e a portas dos ginásios se abriram para viver do esporte. Embora tenha raízes na Alemanha, jamais cogitou "virar a casaca". Como consequência do destino, defende a Seleção Brasileira em duelos eletrizantes e decisivos contra o país de nascença, como o de hoje, às 15h, pelas quartas de final da Liga das Nações (VNL). O SporTV2 transmite.

"Nunca pensei em jogar pela Alemanha, pois foi no Brasil onde comecei no vôlei, aos 11 anos. Todo meu crescimento no vôlei foi no Brasil. Sou muito grata pelas pessoas que fizeram parte desse processo, desde a base até agora", contou Julia Bergmann em entrevista ao **Correio**, durante passagem da Seleção por Brasília.

Apesar da relação com a Alemanha, Julia costuma encarar os duelos contra a Alemanha com naturalidade. "Nunca tive essa rivalidade. Acredito que estão fazendo um bom trabalho. Conversei com algumas meninas de lá algumas vezes. É um time alto e muito bom. Não podemos subestimar. Não existe nada de rixa ou sentimento contra a seleção", desmistificou.

O confronto de hoje não será o primeiro de Julia contra a Alemanha nesta temporada. Em 7 de junho, anotou 15 pontos e foi um dos elos entre a Seleção e vitória suada na fase classificatória, no Rio de Janeiro, por 3 sets a 2. Além das alemãs, a França levou jogo contra o Brasil para o tie-break. A Itália foi a única equipe a desbancar o time treinado por José Roberto Guimarães.

Embora a fase seja boa, a partida demanda alto nível de concentração do Brasil. Qualquer descuido pode resultar na eliminação e em nova frustração de conquistar o inédito título da Liga das Nações. No ano passado, o cenário era melhor na fase aguda, mas teve desfecho melancólico. O Brasil ostentava 13 jogos de invencibilidade até perder para o Japão na semifinal.

Os melhores resultados do Brasil no torneio criado em 2018 para substituir o Grand Prix são os vices nas edições de 2021 e de 2022 para Estados Unidos e Itália, respectivamente.

Por essa e outras, todo cuidado é pouco. A Alemanha assegurou vaga nas quartas de final com a segunda pior campanha, mas ensaia crescer no mata-mata. A seleção tem a melhor receptora da competição, a ponteira Lina Alsmeier, com 106 bolas amortecidas, e a segunda sacadora mais eficiente da liga, a central Weitzel, com 19 aces.

"O jogo será difícil. Sabemos que elas têm uma boa qualidade no ataque e no bloqueio. Jogamos contra elas na primeira semana, mas nos preparamos durante toda a competição, e agora é a hora de fecharmos com tudo", analisou na véspera do confronto.

Hoje, Julia pode assumir o posto de principal pontuadora do Brasil nesta edição da VNL. Responsável por 159 pontos da Seleção no torneio, o talento "importado" está a 12 bolas de se igualar à companheira Ana Cristina, desfalque devido a uma lesão no menisco.

O retrospecto recente é favorável à Seleção Brasileira, com vitórias nos últimos cinco jogos contra as alemãs. O placar mais comum nos duelos tem sido de 3 sets a 1. O vencedor de hoje enfrentará na semifinal de sábado Japão ou Turquia, que medem forças nesta quinta-feira, às 11h30.

Ontem, a Itália prolongou a invencibilidade ao confirmar o favoritismo e despachar os Estados Unidos, por 3 sets a 0, com parciais de 25/22, 25/21 e 28/26. As atuais campeãs olímpicas e da Liga das Nações terão pela frente a Polônia, algozes da China com o triunfo por 3 a 2.

Fivb/Divulgação

Julia Bergmann na VNL: 159 pontos em 12 partidas. Ponteira está a 13 de assumir o posto de principal do Brasil na competição

"Nunca pensei em jogar pela Alemanha, pois foi no Brasil onde comecei. Todo meu crescimento foi no Brasil. Sou muito grata pelas pessoas que fizeram parte do processo"

Julia Bergmann, ponteira do Brasil

»Bronze para elas

Após a derrota para o Japão na semifinal, a Seleção Brasileira feminina de vôlei fechou a campanha nos Jogos Mundiais Universitários com medalha de bronze, após derrotar a Alemanha por 3 sets a 1 (25/23, 21/25, 25/15 e 25/23). Hoje, a equipe masculina do país busca o ouro, contra a Polônia, às 15h.

BRASÍLIA

Ricardo Oliveira assume como VP de futebol

MEL KAROLINE*

Durante mais de duas décadas, o ex-atacante Ricardo Oliveira brilhou pelos gramados do Brasil e do mundo e encerrou a carreira de jogador profissional no Brasília FC, tradicional clube da capital federal. Ontem, o Colorado o anunciou como novo vice-presidente de futebol, no ano em que a instituição celebra 50 anos de história.

Conhecido como "O Bom Pastor", devido à dedicação à função religiosa na Assembleia de Deus, Ricardo construiu uma trajetória de sucesso no futebol mundial. Com currículo extenso, o atacante teve passagens marcantes pelo Santos, São Paulo, Atlético Mineiro, Betis e Milan. Além de vestir a camisa da Seleção Brasileira e conquistar os títulos da Copa América de 2004 e da Copa das Federações de 2005 com a Amarelinha.

Em 2023, o jogador foi anunciado pelo Brasília para disputar o Candangão, chegando para ser um dos principais reforços do clube naquela campanha. Em julho, aos 43 anos, anunciou oficialmente a aposentadoria, com uma marca de 800 jogos na carreira.

Terceiro maior detentor de troféus do Campeonato Candango, com oito taças, o Brasília inicia reformulação visando o retorno à elite do Distrito Federal. No próximo mês, o Colorado inicia a saga na segunda divisão local. "O futebol está mudando. E quem se adapta primeiro lidera. O Brasília FC tem potencial para se tornar um case no novo ciclo do futebol brasileiro", analisou Ricardo Oliveira

Ricardo Oliveira estabelece pilares para a gestão como vice-presidente do Brasília, como reestruturação esportiva e administrativa em um projeto de quatro anos, desenvolvimento da base, ampliação da presença digital e outros tópicos.

A chegada de Ricardo Oliveira oxigena os bastidores e resgata parte do prestígio do Brasília. Em 2024, o clube não disputou nenhuma competição organizada pela Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF), devido às dificuldades financeiras. O Colorado estreia na Segundinha em 30 de agosto, diante do Grêmio Valparaíso.

Divulgação/Brasília FC

O ex-jogador faz parte do projeto de retorno do Brasília à elite do DF

Quem é ele?

Ricardo Oliveira iniciou a trajetória como jogador profissional no início dos anos 2000, pela Portuguesa. Destacou-se pela Lusa, ganhou notoriedade pelo Santos e arrumou as malas para a Espanha em 2003, quando defendeu as cores do Valencia e ajudou a equipe a conquistar o título nacional e a Liga Europa. Em 2004/2005, mudou-se para Real Betis e faturou a Copa do Rei. Na temporada seguinte, fez bate-volta por empréstimo no São Paulo, ergueu o caneco da Série A e foi negociado com o Milan. Pela equipe italiana, chegou ao topo do Velho Continente com a conquista da Champions League.

Ricardo Oliveira rodou mais pela Espanha, com experiências no Real Zaragoza e no Betis, passou pelos Emirados Árabes Unidos e vestiu as camisas de Santos, Atlético-MG, Coritiba, Athletic-MG e Brasília, antes de se aposentar. Pela Seleção Brasileira, disputou e ganhou a Copa América de 2004 e a Copa das Confederações de 2005.

***Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini**

CICLISMO

Tota, a primeira brasileira no Tour de France

Após estrear nos Jogos Olímpicos, em Paris-2024, a ciclista Tota Magalhães foi confirmada, ontem, na disputa da versão feminina do tradicional Tour de France. A carioca de 24 anos será a primeira atleta do Brasil a disputar a badalada competição e a única envolvida nesta edição.

Tota vai integrar a equipe Movistar Team. Ela foi confirmada no time após se destacar no Giro d'Italia, segunda prova mais tradicional do ciclismo mundial, atrás apenas da Volta da França, na qual atuou como gregária (auxiliar) da líder Marlen Reusser. O time obteve três vitórias de etapa e o vice geral da competição.

"Participar do Tour de France Femmes é um sonho que agora se torna realidade. Estou pronta para ajudar a equipe e mostrar a força e determinação do nosso país nesta grande competição", celebrou Tota, que quer inspirar as novas gerações no ciclismo brasileiro.

"Espero que, ao verem uma foto minha no Tour, meninas de 10 anos pensem: 'Que maneiro, um dia quero fazer isso'. Se eu puder motivar novas ciclistas, já valeu cada treino", afirmou.

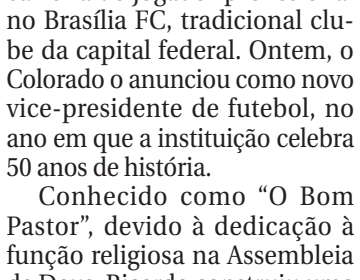
A versão feminina da Volta da França caminha, neste ano, para a quarta edição. A competição contará com nove etapas, de 26 de julho a 3 de agosto, com aproximadamente 1.168km. O tour pelo país terá início em Vannes, na região da Bretanha, com percursos ondulados, seguirá para os Alpes e terminará em Paris.

Miriam Jeske/COB

Em 2024, Tota disputou pela primeira vez os Jogos Olímpicos

Giro esportivo

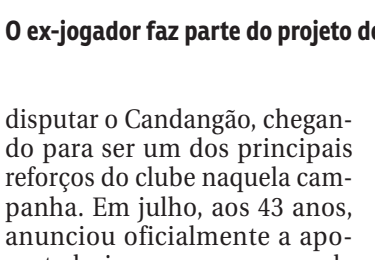
Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Trump veta atletas trans

O Comitê Olímpico e Paralímpico dos EUA proibiu efetivamente mulheres trans de participarem de competições femininas. A decisão partiu após ordem do presidente do país, Donald Trump.

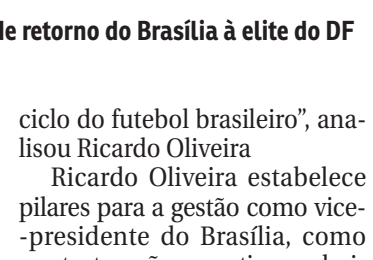
Ethan Miller/AFP



Lillard retorna a Portland

Dispensado pelo Milwaukee Bucks, após romper o tendão de Aquiles, o ala-armador Damian Lillard foi "repatriado" pelo Portland Trail Blazer. O jogador de 35 anos assinou por três temporadas.

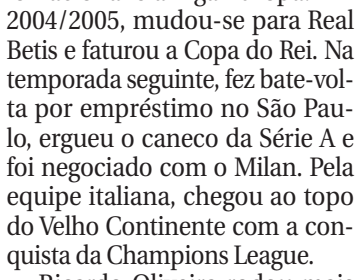
Henry Nicholls/AFP



Sinner reata com Ferrara

Líder do ranking, o tenista italiano Jannik Sinner anunciou a volta do preparador físico Umberto Ferrara. O profissional havia sido demitido em função do caso de doping que suspendeu o jogador por três meses.

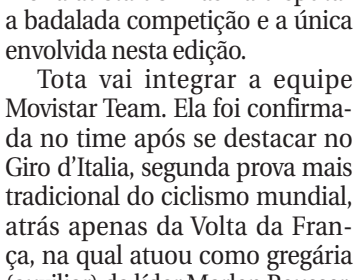
AFP



Mudanças no tênis

Os sistemas eletrônicos de arbitragem foram atualizados. Grand Slams, Copas Davies e Billie Jean King terão o nível "ouro". Torneios ITF contarão com o segundo escalão. O "bronze" será utilizado em Nacionais.

Bruna Gaston CB/DA Press



Saltos ornamentais

O brasiliense Miguel Cardoso saltará, hoje, dos 27m da prova de high diving, no Mundial de Esportes Aquáticos em Cingapura. Aos 18 anos, ele é o caçula da delegação dos saltos do Brasil.

Fabrice Coffrini/AFP

Final da Euro Feminina

A final da Eurocopa Feminina será repeteco da última decisão da Copa do Mundo. Atuais campeãs mundiais, as espanholas eliminaram a Alemanha e enfrentarão a Inglaterra no domingo, às 13h.